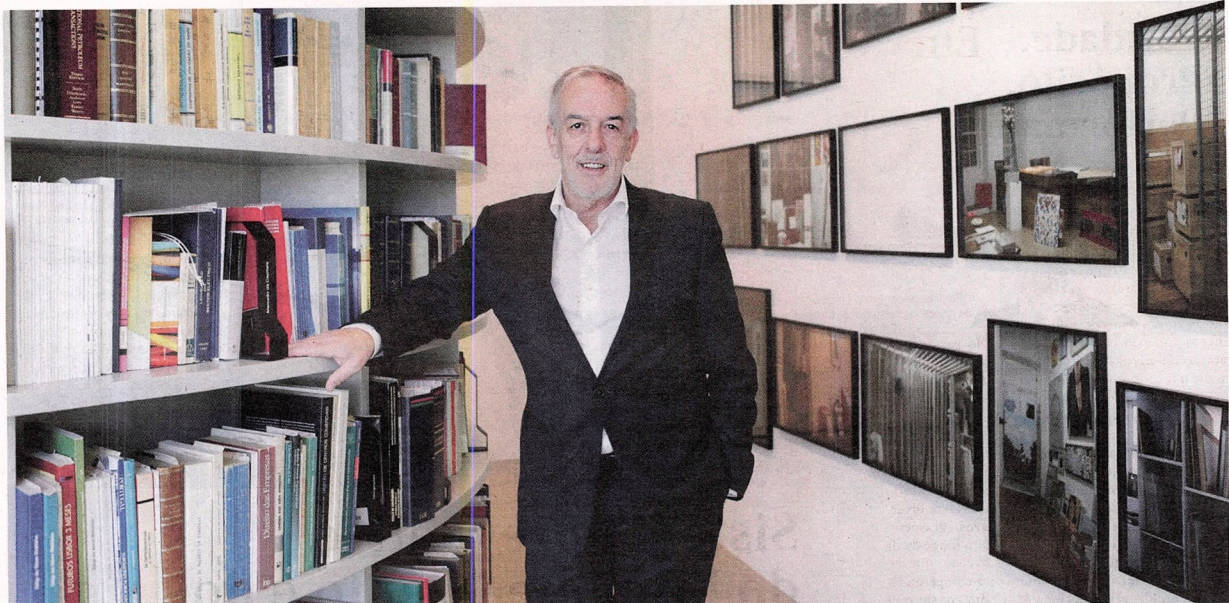


ADVISORY ADOGADOS, CONSULTORES E BANCOS DE INVESTIMENTO



ENTREVISTA **LUIS PAIS ANTUNES** Managing Partner da PLMJ

“O nosso escritório está a dar um salto quântico”

O líder da PLMJ diz que mudança para novas instalações e alterações na gestão representam passos históricos para a sociedade.

**FILIPE ALVES
E MARIANA BANDEIRA**
falves@jornaleconomico.pt

Fizeram mudanças na governança do escritório e passaram para novas instalações. Porquê?

Para estar melhor, fazer melhor e servir melhor os nossos clientes. A mudança faz parte da vida de qualquer organização. Ao longo dos seus mais de 50 anos de existência, a PLMJ deu provas de uma enorme e bem sucedida capacidade de adaptação à evolução do mundo e da sociedade. É um processo contínuo, quase diário, mas que naturalmente tem momentos mais marcantes, que constituem uma espécie de “subida de nível”, para utilizar uma linguagem “colorida”. Há 20 anos aproveitámos a viragem do século para fazer uma mudança física para a Avenida da Liberdade, que nos catapultou para um patamar diferente e proporcionou um grande crescimento.

Demos agora um novo passo – que me atrevo a qualificar de “salto quântico” – com a mudança para as excelentes instalações que ocupamos na Avenida Fontes Pereira de Melo, a adoção de uma identidade visual renovada e de uma nova assinatura – “transformative legal experts” – e a aposta no reforço da profissionalização e qualidade dos nossos serviços. A contratação de um *Chief Operating Officer* com a experiência e percurso profissionais do João Mendes Dias vai ajudar-nos nesta nova etapa em que queremos dar também um salto significativo em termos de modelo de organização, privilegiando a gestão e o planeamento, a gestão do conhecimento, a *business intelligence* e os sistemas de informação e a segurança.

Que balanço faz destes quatro anos e quais os objetivos para o futuro?

Estão a ser quatro anos entusiasmantes, mas também particular-

mente exigentes. Os desafios são crescentes e a concorrência desafiante, o que me agrada, porque é isso que estimula a nossa ambição e a nossa capacidade de inovação. A PLMJ tem sabido crescer e reforçar-se e está claramente à frente dos seus principais concorrentes no processo de transição geracional, o que nos permite encarar o futuro com grande otimismo. Estamos cada vez mais focados na proximidade e na qualidade do serviço que prestamos aos nossos clientes, ao mesmo tempo que apostamos de forma clara na utilização de novas tecnologias. O nosso principal objetivo para o futuro próximo é o de ser e fazer cada vez melhor. Do ponto de vista dos serviços que prestamos, da qualidade e sustentabilidade dos espaços de trabalho, da organização interna e da aposta na inovação e no impacto social, para dar apenas alguns exemplos.

Está disponível para um novo

“

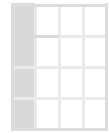
Agora que se preanunciam algumas nuvens na economia, num futuro relativamente próximo, vamos ver qual será a evolução num mercado que tem sido marcado por um nível de concorrência elevado

mandato como *managing partner*, se os seus sócios quiserem?

Não me coloco essa questão, nem me parece que a mesma faça muito sentido nesta fase. Comecei há pouco um segundo mandato que vai – está a – ser mais exigente do que o primeiro. O meu foco não pode, nem deve, ser outro que não seja a execução das orientações estratégicas e do plano de ação que apresentei no momento da minha eleição para o triénio em curso.

O mercado português tem dimensão suficiente para tantos escritórios?

Julgo que sim, como parece demonstrar a entrada no mercado nos últimos anos de várias sociedades internacionais. A conjuntura económica favorável dos últimos anos tem ajudado, certamente, gerando um dinamismo que já não se via há algum tempo nalguns setores da economia. Agora que se preanunciam algumas nuvens



num futuro relativamente próximo, vamos ver qual será a evolução num mercado que tem sido marcado por um nível de concorrência elevado. Espaço para consolidação há sempre. Mas não basta haver espaço; tem de haver bem mais do que isso...

Aditem participar em movimentos de consolidação, com outras firmas portuguesas ou através de uma aliança com um escritório internacional?

Não é uma questão que se coloque à PLMJ no contexto atual, nem está no nosso "cesto de intenções". A nossa aposta tem sido a do crescimento orgânico associado à contratação de advogados externos, sempre que há interesse mútuo.

O que pensa do atual momento da economia e do país?

Beneficiámos nos últimos anos de uma conjuntura económica e internacional favorável – o que foi bom para o país, para as pessoas e para as empresas –, mas diria que, mais uma vez, perdemos uma boa oportunidade de mitigar (já nem falo de resolver) alguns dos principais problemas estruturais com que nos deparamos. Temos contas públicas anuais mais equilibradas (embora com uma dívida ainda gigante), mas os serviços públicos, em particular na saúde e nos transportes, a degradarem-se a olhos vistos. Continuamos com uma fiscalidade excessiva – para as pessoas e para as empresas – e com um modelo de organização e de funcionamento do Estado do século passado, desajustado da realidade em que vivemos. Permanece um sistema dual no mercado de trabalho, em que uns têm muitos direitos e outros quase não têm direitos nenhuns. Continuamos a não querer lidar seriamente com o tema das pensões de reforma. Estamos a empurrar as pessoas para fora das cidades... As perspetivas que se anunciam e os ventos que sopram do lado dos nossos principais parceiros europeus não são particularmente animadores. Mas vamos ser otimistas. Nada disto é novo e, com maior ou menor dificuldade, temos sabido lidar com as dificuldades.

A direita geriu mal a crise política causada pela questão dos professores?

A direita, a esquerda e o centro. Não se pode dizer que alguém tenha estado verdadeiramente bem nos diferentes episódios de uma "crise" muito artificial da qual, aparentemente, todos queriam tirar proveitos eleitorais, imediatos ou a prazo. Julgo que ninguém saiu da polémica engrandecido e a única certeza que sobrou é a de que o tema vai continuar na agenda e a suscitar as mesmas discussões acaloradas do passado. ●